

CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE O CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E A EQUIPE DE ENFERMAGEM

KNOWLEDGE PRODUCED ABOUT THE STERILIZATION CENTER AND THE NURSING TEAM

Talita Morgana Puci Franco¹ Ivana Regina Gonçalves¹

Faculdades Integradas de Jahu

e-mail: ivanargoncalves@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Centro de Material e Esterilização (CME), é uma unidade imprescindível aos processos dentro do hospital, sendo a equipe de enfermagem fundamental para seu funcionamento. **Objetivo:** Verificar o conhecimento produzido sobre o Centro de Material e Esterilização e a equipe de enfermagem. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2015 a 2020 na base de dados Lilacs, com as palavras chave: centro de material e esterilização; enfermagem; hospital, tendo como questão norteadora: qual é o conhecimento produzido sobre o Centro de Material e Esterilização e a equipe de enfermagem? Foram selecionados 24 artigos e, após leitura dos resumos, foram excluídos 07 artigos, sendo a amostra final de 17 artigos. Os artigos selecionados foram agrupados em seis categorias, seguindo a metodologia de BARDIN (1977). **Resultados:** Em relação à segurança e os processos realizados no CME, pode-se verificar que a equipe de enfermagem atuante do CME está exposta a risco advindo da assistência direta e indireta aos pacientes. Quanto ao processamento dos produtos, que ela está pautada em processo de trabalho que rege saberes e práticas específicas e que a rotina de trabalho e ambiente influenciam na promoção da qualidade de vida. Quanto ao perfil profissional no CME está em transformação e que, portanto, é necessária articulação na formação do enfermeiro para atuar no CME entre a teoria e a prática profissional, além da necessidade de visibilidade pelos demais trabalhadores da instituição. **Conclusão:** Podemos concluir que esse estudo conseguiu verificar o conhecimento produzido sobre o CME e a equipe de enfermagem, estando pautado nas temáticas: segurança ocupacional; dimensionamento dos profissionais; processo de trabalho; promoção da qualidade de vida do trabalhador; perfil profissional dos trabalhadores e a formação do enfermeiro além da visibilidade do trabalho no centro de material e esterilização.

Palavras-chave: Centro de Material e Esterilização. Enfermagem. Hospital.

ABSTRACT

Introduction: The Material and Sterilization Center (MSC) is an essential unit for processes within the hospital, with the nursing team being fundamental to its functioning. **Objective:** Check the knowledge produced about the Material and Sterilization Center and the nursing team. **Methodology:** A bibliographic survey of the period from 2015 to 2020 was carried out in the Lilacs database, with the keywords: material and sterilization center; nursing; hospital, with the guiding question: what is the knowledge produced about the Material and Sterilization Center and the nursing team? 24 articles were selected and, after reading the abstracts, 07 articles were excluded, resulting in a final sample with 17 articles, which were splitted into six categories, following the methodology of BARDIN (1977). **Results:** In relation to safety and the processes carried out at the MSC, it can be seen that the nursing staff working at the MSC is exposed to risk arising from direct and indirect assistance to patients. As for the processing

of products, that it is based on a work process that governs specific knowledge and practices and that the work routine and environment influence the promotion of quality of life. As for the professional profile at the MSC, it is undergoing a transformation, so it is necessary to articulate the training of nurses to work at the MSC between theory and professional practice, in addition to the need for visibility by the other workers of the institution. **Conclusion:** We can conclude that this study was able to check the knowledge produced about the MSC and the nursing team, being based on the themes: occupational safety; dimensioning of professionals; work process; promotion of the worker's quality of life; professional profile of workers and the training of nurses, besides work visibility in the material and sterilization center.

Keywords: Material and Sterilization Center. Nursing. Hospital.

INTRODUÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME), faz parte da organização hospitalar de forma peculiar, trabalhando como uma unidade funcional a todos os serviços, assistências e de diagnóstico, abastecendo os setores de produto para a saúde (PPS) (SILVA, 2011).

Historicamente, o processamento dos materiais era descentralizado onde as próprias unidades processavam os artigos a serem utilizados e não existiam recursos humanos específicos para o preparo dos materiais (SOBECC, 2013).

Atualmente, o CME é uma unidade centralizada e fundamental do hospital. Integra sua infraestrutura e colabora para o atendimento dos usuários por meio de uma atuação constituída por etapas de produção interna (LUCON, 2017).

O CME é o setor responsável pela recepção, limpeza, inspeção, embalagem, esterilização, armazenamento e distribuição de PPS para as unidades consumidoras. Preza pelo processamento de PPS, com qualidade e quantidade suficiente para o atendimento e a segurança do paciente com produto processado livre de evento adverso (SOBECC, 2017).

Nesse sentido, contribui com o desenvolvimento, produção e documentação de boas práticas recomendadas no processamento de PPS no conjunto de atividades e ações de enfermagem (SOBECC, 2017).

Embora o trabalho realizado no CME não seja prestado diretamente ao paciente, a eficiência de todo o processo de esterilização propicia a redução de infecções exógenas, melhorando a qualidade da assistência (SANTOS et al., 2018).

O entendimento dos profissionais da enfermagem sobre CME é indispensável, considerando uma base teórica científica de transformação e crescimento para ultrapassar desafios na prática cotidiana. Assim, quem não atua diretamente no setor acaba desconhecendo a complexidades do centro de material e esterilização (SANTOS et al., 2018).

Os recursos humanos que atuam no centro de material e esterilização são formados de

profissionais qualificados, responsáveis, habilitados e atualizados com frequência (SOBECC, 2013).

É imprescindível que a equipe de enfermagem atuante no CME tenha conhecimento de cada etapa do processamento. Tais etapas consistem na limpeza, preparo/montagem, desinfecção/esterilização, guarda e distribuição dos produtos para as unidades consumidoras (OLIVEIRA et al., 2018). Nesse sentido, deve-se garantir a ausência de contaminação dos materiais hospitalares, contribuindo com as ações de prevenção e controle de eventos adversos ao paciente, primando pela redução das taxas de infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) (SANTOS et al., 2018).

Assim, a equipe de enfermagem do CME pode dar visibilidade a seu trabalho junto à direção da instituição, aos gestores e equipes multidisciplinares, fundamentando a construção de suas ações práticas no saber científico, liderada por enfermeiros comprometidos com as relações de trabalho no CME, motivada, competente e com postura compatível ao cargo (SANCHEZ et al., 2018). Esperamos com este estudo, verificar a literatura produzida sobre a equipe de enfermagem e o trabalho no CME, na assistência do cliente.

METODOLOGIA

Para nortear esta revisão de literatura utilizamos a seguinte questão norteadora. Qual é o conhecimento produzido sobre o Centro de Material e Esterilização e a equipe de enfermagem? Minayo (2004) postula que a revisão bibliográfica é construída através de várias fontes pesquisadas, ocorrendo uma discussão entre os autores, resultando as considerações finais.

Os achados foram organizados, na modalidade temática, foi o representativo metodológico, e Bardin foi o referencial teórico utilizado, o que permitiu organizar os achados em categorias (BARDIN, 1977). Para tanto realizou-se buscas online na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciência da Saúde). O período de coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro de 2020 a abril de 2020. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: “centro de material e esterilização”, “enfermagem” e “hospital”. A busca compreendeu os dados publicados entre os anos de 2015 a 2020, no idioma português, com resumos e artigos completos disponíveis na base de dados selecionada. Totalizaram 24 artigos científicos. Como critério de exclusão tivemos: 2 artigos por constituírem tese acadêmica e 5 artigos por não corresponderem à pergunta norteadora. Assim a amostra formada foi representada por 17 artigos. Para atingir o objetivo proposto foi realizada a leitura do título, do resumo de todos os artigos identificados, frente à pergunta norteadora.

A análise se desdobrou em três fases:

1º, fase. Pré análise, realizou-se uma leitura flutuante, procurando verificar se realmente os trabalhos respondiam à pergunta norteadora.

2º, fase. Exploração do material, o material foi codificado, ou seja, submetido um “processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (BARDIN, 1977).

3º, fase. Recorte, (escolha das unidades de significação) e a classificação/agregação (categorização). Para proceder ao recorte do material, tornou-se necessária a leitura do mesmo e a demarcação dos “núcleos de sentido”, ou seja, das unidades de significação.

Essas unidades podem ser chamadas de unidades de registro, que nada mais são do que um segmento de conteúdo a ser considerado como unidade de base, visando à categorização.

No caso de uma análise temática, o tema é a unidade de significação, que se libera naturalmente de um texto analisado. Logo, fazer uma análise temática consiste em descobrir os temas, que são as unidades de registro nesse tipo de análise e que corresponde a uma regra para o recorte.

Após o recorte, as unidades de significação foram classificadas e agregadas em categorias.

Dentre as categorias levantadas, a partir da literatura consultada, apresenta-se neste material, a produção do conhecimento relativo à temática “Qual é o conhecimento produzido sobre o Centro de Material e Esterilização e a equipe de enfermagem”, que pode ser reunido em seis categorias: Segurança ocupacional no centro de material e esterilização;

Dimensionamento dos profissionais da enfermagem no centro de material e esterilização;

Processo de trabalho de enfermagem no centro de material e esterilização;

Promoção da qualidade de vida do trabalhador de enfermagem em centro de material e esterilização;

Perfil profissional dos trabalhadores de enfermagem e a formação do enfermeiro para atuar no centro de material e esterilização;

Visibilidade do trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização.

As categorias são apresentadas, na seção de resultados, e apresentam sequencialmente às letras do alfabeto arábico, que são representadas, em quadro, pelos artigos detalhados no apêndice I, segundo título do artigo, autores, periódico e objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segurança Ocupacional no Centro de Material e Esterilização (A, K, M, N e O)

No CME os riscos aos acidentes ocupacionais estão presentes no cotidiano, tendo em vista ser uma área responsável pela limpeza e processamento de artigos e instrumentais médico-hospitalares, sendo considerado um ambiente insalubre dentro dos hospitais (RIBEIRO et al., 2015).

Segundo Souza et al. (2015) a maioria do CME é caracterizado pelo espaço físico reduzido e isolado, mobiliário ergonomicamente inadequado entre outros aspectos que influenciam ao adoecimento do trabalhador. O trabalho executado no CME é repetitivo e requer atenção daquele que realiza, existindo riscos ocupacionais que podem ocasionar incapacidades temporárias ou permanentes.

A equipe de enfermagem que atua no CME está exposta a risco advindo da assistência direta e indireta aos pacientes, pelo processamento dos produtos para a saúde. No Brasil, existem regulamentações específicas que visam a proteção do trabalho e a manutenção de ambiente de trabalhos seguros (BENETTI et al., 2015).

Para Borgheti et al. (2016) a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabeleceu a Norma Regulamentadora n.º 32 (NR-32) que se trata da segurança e saúde no trabalho em serviço de saúde, estabelecendo diretrizes para a implantação de medidas de proteção à saúde e segurança do trabalhador. De modo a normatizar todo o trabalho e garantir a segurança dos artigos processados no CME, a ANVISA publicou em 2012 a Resolução n.º 15 (RDC-15), sobre os requisitos de boas práticas para processamento de PPS, tratando dos recursos humanos, da segurança e saúde no trabalho e das atribuições do responsável técnico, garantindo a biossegurança aos usuários dos produtos para a saúde, conseqüentemente a assistência à saúde. No CME, especificamente, é necessário o uso de EPIs descritos na NR-6, sendo todo dispositivo ou produto de uso individual, utilizado pelo colaborador, destinado à proteção de riscos que podem ameaçar a sua segurança e saúde. É importante para o trabalhador conhecer os riscos aos quais ele está exposto, visando minimizar os riscos, à sua saúde e bem-estar (CLAUDIO et al., 2015).

Dimensionamento dos Profissionais da Enfermagem no Centro de Material e Esterilização (C e D)

O CME é uma unidade dos serviços de saúde cujos os processos de trabalho dependem de saberes e práticas específicas, exigindo um quadro de pessoal adequado em quantidade e qualidade (ANTUNES et al., 2018).

O processo de trabalho de enfermagem no CME, consiste nas etapas de limpeza, seca, preparo /montagem, esterilização, guarda e distribuição de PPS (ROSA et al., 2019).

De acordo com Martins et al. (2018) compreende-se que o dimensionamento deve considerar a especificidade das várias ações executadas, mediante a carga horária dos funcionários, as variáveis do trabalho desenvolvido, as atividades específicas realizadas, além do número de vezes que elas são realizadas e o tempo para realização de cada uma delas.

Para a realização dessa etapa com qualidade e quantidade de recursos humanos o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) propôs na Resolução de n.º 0543/2017, o dimensionamento fidedigno de profissionais de enfermagem, baseado na produção mensal de artigos odontológico-hospitalares, uma vez que a produção mensal do serviço repercute diretamente na carga de trabalho, o dimensionamento de pessoal reflete a real necessidade desta unidade de trabalho (MARTINS et al., 2018).

Processo de Trabalho de Enfermagem no Centro de Material e Esterilização (B, E, F e J)

O cuidado direto ao paciente relaciona-se ao indireto quando prestado pelos profissionais do CME, que devem fornecer suporte para a assistência, uma vez que a eficiência da esterilização possibilita a redução de infecções exógenas e a melhoria na qualidade do cuidado dispensado ao paciente (SANTOS et al., 2018).

O CME é responsável por concentrar os PPS esterilizados ou não, conservando-os e mantendo-os em boas condições. Para o desenvolvimento adequado da sua dinâmica de funcionamento e o efetivo processamento do material (MORAES et al., 2018). Conforme Santos et al. (2018) além de conhecer cada etapa do processamento, é imprescindível que os profissionais do CME tenham conhecimento de todo o processo, para garantir a ausência de contaminação dos materiais hospitalares e consequentes complicações ao paciente.

Para segurança do paciente é fundamental que os PPS, contenham um indicador químico que acompanha o material, indicando que o PPS passou pelo processo de esterilização. Se houver uma falha neste indicador, significa que o material não está esterilizado (OLIVEIRA et al., 2018).

A prática da esterilização deve estar inserida em critérios preestabelecidos, ancorados pelas referências científicas, normatizações pertinentes e indicadores para avaliar a efetividade do processo de esterilização (SANTOS et al., 2018).

Para a efetividade dos processos realizados no CME é necessário a higienização das mãos dos profissionais de enfermagem que atuam nesta área por diferentes motivos. Na área suja, está

relacionada à saúde dos trabalhadores, e, na área limpa, visa a proteção dos usuários, pois as mãos dos trabalhadores do CME podem ser fontes de transferência e microrganismo para os PPS, no momento de seu preparo para a esterilização e no manuseio de produtos esterilizada (TIPPLE et al., 2016).

É intrínseco ao setor buscar a qualidade de cada etapa do processamento dos PPS, de modo a reduzir eventos indesejados. Assim o processo de incorporação de indicadores de qualidade, tornou-se essencial para o monitoramento de resultados dos processos de trabalho no centro de material e esterilização (ALVIM et al., 2018).

O indicador de retrabalho averigua quais produtos vencidos são prevalentes quando comparados às outras causas de retrabalho, o prazo de validade deve ser estabelecido, levando-se em conta vários fatores, como limpeza, invólucro e armazenamento, que possam garantir a manutenção da esterilidade (SOUZA et al., 2018).

Segundo Alvim et al. (2018) fatores relacionados à qualidade da embalagem utilizada para esterilização, bem como o tipo de material padronizado pelo gestor, podem contribuir para a redução deste indicador.

Com a finalidade de tornar os procedimentos cirúrgicos menos invasivos e traumáticos, a conformação do PPS, com o passar do tempo, teve o “*design*” dos instrumentos evoluídos, tornando-os mais complexos. Assim, surge a necessidade de um processo de limpeza criterioso que traga resultados confiáveis e a otimização aos processos de trabalho, visto que a efetividade do processo de desinfecção ou esterilização, os PPS devem, obrigatoriamente, passar por um processo de limpeza metodicamente adequado (STUMM et al., 2019).

No CME, o enfermeiro tem como atribuição coordenar a equipe e as atividades desenvolvidas, avaliar e participar das etapas do processo de limpeza, dimensionar os profissionais, contribuir com ações de prevenção e controle de eventos adversos, orientar as unidades usuárias do serviço, implementar boas práticas para o processamento de PPS, assim como padronizar uso de produtos, materiais e equipamentos. Atua também em conjunto com o controle de infecção, com o intuito de planejar e validar as fases do processamento dos artigos, primando pela redução das taxas de infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) (STRIEDER et al., 2019)

Promoção da Qualidade de Vida do Trabalhador de Enfermagem em CME (P e Q)

A rotina de trabalho e o ambiente do CME podem influenciar na promoção da qualidade de vida do trabalhador de enfermagem desta unidade, refletindo no processo saúde-doença,

gerando sofrimento, tensões, conflitos, estresse, desgaste, adoecimento, representado pelo aumento no índice de absenteísmo, gerando prejuízo ao indivíduo e a instituição com a diminuição na qualidade do trabalho prestado pelo profissional (COLEM et al., 2015).

É necessário, estratégias, estimulação de momentos lúdicos para melhoria na promoção da qualidade de vida do profissional de enfermagem do CME, com ações que abrangem satisfação, motivação, saúde e segurança no trabalho com educação contínua, proporcionando o relaxamento do trabalhador buscando reduzir cotidianamente o estresse laboral (SPAGNOL et al., 2015).

Perfil Profissional dos Trabalhadores e a Formação do Enfermeiro para Atuar no Centro de Material e Esterilização (H, I e L)

Em relação à questão de gênero, a predominância é de mulheres entre os profissionais de enfermagem que atuam no CME, constatando-se que o estado civil da maioria dos profissionais que ali atua é solteiro, com faixa etária entre 25 - 35 anos. A repercussão para o trabalho e para a saúde desses trabalhadores existem dois grupos distintos, sendo o primeiro constituído de sujeitos que se encontram em pleno vigor profissional, supostamente motivados para o trabalho e o outro grupo de profissionais próximos à aposentadoria, com maior tempo de desgaste decorrente da vivência pelo trabalho (COSTA et al., 2016).

O perfil profissional do CME encontra-se em transformação, vem sendo alvo dos profissionais de enfermagem recém-formados. A maioria do quantitativo dos profissionais do CME é de técnico de enfermagem com média de atuação entre 1 - 10 anos. (SOUZA et al., 2016).

O desenvolvimento do perfil da equipe de enfermagem no CME está acoplado com os processos de educação continuada, acerca de novas tecnologias e de PPS de alta complexidade (BUGS et al., 2017).

Quanto a equipe de enfermagem e o CME, o enfermeiro passou por inúmeras transformações principalmente em relação na área do CME. Encontrava-se um distanciamento entre a formação e a prática profissional, ocorrendo várias mudanças que envolvem a legislação, as recomendações necessárias à segurança, qualidade dos processamentos de artigos médico-hospitalares e nos aspectos de biossegurança (LUCON et al., 2017).

Segundo Pirolo et al. (2017) a formação de enfermeiros é uma troca de saberes científicos e populares. Considerando o CME uma construção de extrema relevância para o cuidado, é necessário, articulações na formação entre a teoria e a prática profissional (MUNHOZ et al., 2017).

Visibilidade do Trabalho do Enfermeiro no Centro de Material e Esterilização (G)

De acordo com Sanchez et al. (2018), a responsabilidade do trabalho do enfermeiro e sua capacidade gerencial no CME precisam ser visibilizadas e reconhecidas pelos demais trabalhadores da instituição. Por ser uma unidade peculiar, com assistência indireta ao paciente, o trabalho realizado pelo enfermeiro no CME pode sofrer dificuldade quanto à identificação e a especificidade do trabalho.

Para se tornar visível e reconhecido, o trabalho do enfermeiro que atua no CME, é necessário demonstrar que não se limita apenas a uma simples limpeza de material, e sim, requer conhecimentos específicos, técnicos científicos na manutenção, validação e controle de rotina dos métodos esterilizantes, e na qualificação e identificação das necessidades de sua equipe, quanto às suas dúvidas sobre o processo de trabalho, contribuindo para a prevenção de infecções hospitalares (SCHWONKE et al., 2018).

Conclusão

Podemos concluir, a partir do estudo, que pode-se verificar a literatura acerca do CME e a equipe de enfermagem atuante nesta área. Assim, o conhecimento produzido sobre o CME e a equipe de enfermagem pode finalmente ser verificado e pautado na segurança ocupacional no centro de material e esterilização; dimensionamento dos profissionais da enfermagem no centro de material e esterilização; processo de trabalho de enfermagem no centro de material e esterilização; promoção da qualidade de vida do trabalhador de enfermagem em centro de material e esterilização; perfil profissional dos trabalhadores de enfermagem e a formação do enfermeiro para atuar no centro de material e esterilização, e a visibilidade do trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização. Embora as temáticas relatadas nos artigos, visto algumas lacunas a serem preenchidas, como recepção de PPS odonto hospitalares, desinfecção, riscos químicos, físicos e biológicos que os trabalhadores do CME estão expostos, ciência microbiológica do teste biológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, A. L. S.; SOUZA, K. F. Causas de retrabalho de produtos para Saúde no centro de materiais e esterilização [online], São Paulo, 2018. Disponível:

<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/263> [capturado em 16 fev. 2020].

ANTUNES, A. V.; MARTINS, J. F. Dimensionamento de pessoal no centro de material e esterilização de um hospital universitário [online], São Paulo, 2018. Disponível:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100477&tIng=pt

[capturado em 16 fev. 2020].

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 1. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977. 225p.

BENETTI, E. R. R., et al. *Vivências de Profissionais de Enfermagem Sobre Riscos Ambientais em Um Centro de Material e Esterilização* [online], Minas Gerais, 2015. Disponível:

<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1047> [capturado em 07 fev. 2020].

BORGHETI, S. P., et al. *Biossegurança no centro de materiais e esterilização: dúvidas dos profissionais** [online], São Paulo, 2016. Disponível:

<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/36> [capturado em 15 abr. 2020].

BUGS, T. V., et al. *Perfil da Equipe de Enfermagem e Percepções do Trabalho Realizado em uma Central de Materiais* [online], Minas Gerais, 2017. Disponível:

<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1132> [capturado em 03 abr. 2020].

CLAUDIO, C. V., et al. *A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público* [online], Paraná, 2015. Disponível:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40118> [capturado em 16 fev. 2020].

COLEM, N. C. S., et al. *Escalda-pés: cuidando da enfermagem no centro de material e esterilização* [online], São Paulo, 2015. Disponível:

<http://files.bvs.br/upload/S/1414-4425/2015/v20n1/a5108.pdf> [capturado em 03 abr. 2020].

COSTA, C. C. P., et al. *Perfil dos Trabalhadores de uma Central de Material e Esterilização: uma Análise das Características Sócio Profissionais* [online], 2016. Disponível:

<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3667> [capturado em 15 abr. 2020].

LUCON, S. M. R., et al. *Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização* [online], São Paulo, 2017. Disponível: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/174> [capturado em 15 abr. 2020].

MARTINS, J. F.; ANTUNES, A. V. *Dimensionamento de pessoal no centro de material e esterilização de um hospital universitário* [online], São Paulo, 2018. Disponível:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100477&tlng=pt [capturado em 16 fev. 2020].

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: Pesquisas qualitativas em saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MUNHOZ, C. C., et al. *Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização* [online], São Paulo, 2017. Disponível: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/174> [capturado em 15 abr. 2020].

MORAIS, L. M. C., et al. *Processo de esterilização sob a ótica dos profissionais do centro de material e esterilização* [online], São Paulo, 2018. Disponível:

<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/262> [capturado em 07 fev. 2020].

OLIVEIRA, J. M. D., et al. *Processo de esterilização sob a ótica dos profissionais do centro de material e esterilização* [online], São Paulo, 2018. Disponível:

<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/262> [capturado em 07 fev. 2020].

PIROLO, S. M., et al. *Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização* [online], São Paulo, 2017. Disponível: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/174> [capturado em 15 abr. 2020].

RIBEIRO, I. P, et al. A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público [online], Paraná, 2015. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40118> [capturado em 16 fev. 2020].

ROSA, N. T, et al. Carga de Trabalho e Dimensionamento dos Profissionais de Enfermagem no Centro de Material de Esterilização ponto de vista de usuários [online], 2019. Disponível: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/250/pg70.pdf> [capturado em 07 fev. 2020].

SANCHEZ, M. L, et al. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização [online], Florianópolis, 2018. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100306&lng=pt&tlng=pt [capturado em 07 fev. 2020].

SANTOS, A. N, et al. Processo de esterilização sob a ótica dos profissionais do centro de material e esterilização [online], São Paulo, 2018. Disponível: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/262> [capturado em 07 fev. 2020].

SCHWONKE, C. R. G. B, et al. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização [online], Florianópolis, 2018. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100306&lng=pt&tlng=pt [capturado em 07 fev. 2020].

SILVA, A, et al. Enfermagem em centro de material e esterilização. São Paulo: Editora Manole, 2011. SOBECC. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamentos de para a saúde. São Paulo: Editora Manole, 2017.

SOBECC. Práticas recomendadas. São Paulo: Editora SOBECC, 2013.

SOUZA, K. F.; ALVIM, A. L. S. Causas de retrabalho de produtos para Saúde no centro de materiais e esterilização [online], São Paulo, 2018. Disponível: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/263> [capturado em 16 fev. 2020].

SOUZA, V. D. O, et al. Perfil dos Trabalhadores de uma Central de Material e Esterilização: uma Análise das Características Sócio Profissionais [online], 2016. Disponível: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3667> [capturado em 15 abr. 2020].

SOUZA, V. D. O, et al. O trabalho na central de material: Repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem [online], 2015. Disponível: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15934> [capturado em 16 fev. 2020].

SPAGNOL, C. A, et al. O jogo como estratégia de promoção de qualidade de vida no trabalho no centro de material e esterilização [online], 2015. Disponível: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1064> [capturado em 16 fev. 2020].

STRIEDER, A. T, et al. Atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um centro de material e esterilização [online], São Paulo, 2019. Disponível: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/425/pdf> [capturado em 07 fev. 2020].

STUMM, E. M. F, et al. Atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um centro de material e esterilização [online], São Paulo, 2019. Disponível: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/425/pdf> [capturado em 07 fev. 2020].

TIPPLE, A. F. V, et al. Momentos para Higienizar as Mãos em Centro de Material e Esterilização [online], Brasília, 2016. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

[71672016000300546&lng=pt&tlng=pt](#) [capturado em 16 fev. 2020].

Apêndice I

Quadro I - Quadro com lista de artigos utilizados para revisão de literatura de acordo com a questão norteadora segundo título do artigo, autores, periódico e objetivo.

Título do Artigo	Autores	Periódico	Objetivo
Visão dos Profissionais de Enfermagem Quanto aos Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho na Central de Material e Esterilização.	CARVALHO, H. E. F, et al.	J. res.: fundam. care. Online 2019. out./dez. 11(5): 1161-1166	Explorar a visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes ocupacionais na Central de Material Esterilização.
Atuação do Enfermeiro no Processo de Limpeza em um Centro de Material e Esterilização	STRIEDER, A. T, et al.	Rev. SOBECC, São Paulo. jan./mar. 2019; 24(1): 50-53	Contextualizar a atuação do enfermeiro no processo de limpeza de materiais hospitalares em um Centro de Material e Esterilização.
Carga de Trabalho e Dimensionamento dos Profissionais de Enfermagem no CME ponto de vista de usuários.	ROSA, N. T, et al.	Revista Nursing, 2019;22 (250)2. 2775-2/82	Identificar a carga de trabalho dos profissionais de enfermagem no centro de material de esterilização e aplicar o método de dimensionamento.
Dimensionamento de Pessoal no Centro de Material e Esterilização de um Hospital Universitário.	MARTINS, J. F.; ANTUNES, A. V.	Rev. Escola Enferm USP . 2019;53:e03496	Aplicar os parâmetros de tempo padrão das atividades de enfermagem propostos pela Resolução COFEN n.º 543/2017 para dimensionar o

			quantitativo de técnicos de enfermagem no centro de material e esterilização de um hospital universitário e comparar o quadro projetado com o existente no setor.
Processo de Esterilização Sob a Ótica dos Profissionais do Centro de Material e Esterilização.	MORAIS, L. M. C, et al.	Rev. SOBECC, São Paulo. abr./jun. 2018; 23(2): 61-68	Analisar o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes no centro de material e esterilização (CME) acerca da esterilização de material cirúrgico.
Causas de Retrabalho de Produtos Para Saúde no Centro de Materiais e Esterilização.	ALVIM, A. L. S.; SOUZA, K. F.	Rev. SOBECC, São Paulo. jan./mar. 2018; 23(1): 3-6 .	Identificar as principais causas de retrabalho de produtos para saúde (PPS) detectadas no Centro de Materiais e Esterilização (CME) de um hospital particular de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
Estratégias que Contribuem para a Visibilidade do Trabalho do Enfermeiro na Central de Material e Esterilização.	SANCHEZ, M. L, et al.	Texto Contexto Enferm, 2018; 27(1): e6530015.	Identificar estratégias para promover o reconhecimento e a visibilidade do fazer do enfermeiro na Central de Material e Esterilização.

Formação do Enfermeiro para Atuar na Central de Esterilização	LUCON, S. M. R, et al.	Rev. SOBECC, São Paulo. abril. /jun. 2017; 22(2): 90-97	Compreender a formação do enfermeiro para atuar na Central de Material Esterilizado.
Perfil da Equipe de Enfermagem e Percepções do Trabalho Realizado em uma Central de Materiais	BUGS, T. V, et al.	REME • Rev. Min Enferm. 2017;21:e-996	Traçar o perfil da equipe de enfermagem da CME de um hospital-escola, identificando os processos de educação continuada desenvolvidos na unidade e as percepções da equipe sobre o processo de trabalho realizado.
Momentos para Higienizar as Mãos em Centro de Material e Esterilização.	PIRES, F. V, et al.	Rev. Bras Enferm [Internet]. 2016 maio/jun;69(3):54 6-51.	Caracterizar os momentos nos quais há necessidade de higienização das mãos (HM) por trabalhadores que atuam em Centro de Material e Esterilização.
Biossegurança No Centro de Materiais e Esterilização: Dúvidas dos Profissionais	BORGHETI, S. P, et al.	Rev. SOBECC, São Paulo. jan. /mar. 2016; 21(1): 3-12.	Conhecer as dúvidas dos profissionais da saúde sobre biossegurança no Centro de Materiais e Esterilização (CME) e refletir sobre as respostas emitidas. M
Perfil dos Trabalhadores de uma Central de Material e Esterilização: uma	COSTA, C. C. P, et al.	J. res.: fundam. care. Online 2016. jan. /mar. 8(1):3633-3645.	Identificar e analisar o perfil socioeconômico e profissional dos trabalhadores de enfermagem que atuam

Análise das Características Sócio Profissionais.			em uma Central de Material e Esterilização (CME) de um hospital geral.
Vivências de Profissionais de Enfermagem Sobre Riscos Ambientais em Um Centro de Material e Esterilização	BITTENCOURT, V. L. L, et al.	REME. Rev. Min Enferm. 2015 out/dez; 19(4): 864-870	Estudo qualitativo que buscou vivências de profissionais de enfermagem acerca da exposição aos riscos ambientais em um centro de materiais e esterilização hospitalar.
O Trabalho na Central de Material: Repercussões para a Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem	COSTA, C. C. P, et al.	Rev. enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015 jul./ago; 23(4):533-39.	Analisar a configuração da organização e do processo de trabalho na CME na perspectiva de interferência no processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem.
A Utilização de Equipamentos de Proteção Individual entre Trabalhadores de Enfermagem de um Hospital Público	STANGANELLI, N. C, et al.	Cogitare Enferm. 2015 abr/jun; 20(2):345-51	Identificar a utilização dos equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores de enfermagem, durante procedimentos que os exponham aos fluidos biológicos.

Escalda-pés: Cuidando da Enfermagem no Centro de Material e Esterilização.	SPAGNOL, C. A, et al.	Rev. SOBECC, São Paulo. jan./mar. 2015; 20(1): 45-52.	Relatar e analisar a utilização do escalda-pés como estratégia de promoção de qualidade de vida no trabalho (QVT) para a equipe de enfermagem do Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital universitário.
O Jogo Como Estratégia de Promoção de Qualidade De Vida no Trabalho no Centro de Material e Esterilização.	SPAGNOL, C. A, et al.	R. Enferm. Cent. O. Min. 2015 maio/ago; 5(2):1562-1573	Descrever e analisar a elaboração de um jogo educativo como estratégia para promover a qualidade de vida no trabalho (QVT) para a equipe de enfermagem do Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital universitário.

Fonte: Compilação do próprio autor.